

■ **CRISE**  
**Redução de empregos em um ano em todo o país é atribuída à desaceleração prolongada da economia. Só em abril foram fechados 17,4 mil postos e setor reivindica estímulos**

# Construção corta 398,2 mil vagas

São Paulo – A recessão prolongada da economia brasileira provocou demissões no segmento da construção civil pelo 19º mês consecutivo. Em abril, foram cortados 17,4 mil postos de trabalho no país. Com isso, o número total de pessoas empregadas na construção atingiu 2.830.254, o que representa redução de 0,61% em relação a março. No acumulado dos primeiros quatro meses do ano, os cortes no Brasil chegaram a 72,9 mil vagas, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses até abril, as perdas totalizaram 398,2 mil vagas.

Os dados divulgados ontem fazem parte da pesquisa realiza-

da pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Na avaliação por segmento, as obras de instalação tiveram a maior retração no número de empregos (-1,45%) em abril na comparação com março, seguido por obras imobiliárias (-0,83%) e de preparação de terrenos (-0,33%).

Já na avaliação por regiões, houve corte de vagas no Nordeste (-1,75%), Norte (-0,89%) e Sudeste (-0,63%). Por outro lado, houve contratações no Centro-Oeste (1,43%)

e Sul (0,10%). O estado de São Paulo, com maior número de trabalhadores no setor (26,8% do total do país), teve recuo de 0,46% em abril ante março.

## ■ À ESPERA DE MEDIDAS

A queda do nível de emprego na indústria da construção em abril já era esperada em função da recessão e seguirá se repetindo nos próximos meses, a menos que o setor receba estímulos, segundo afirmou o presidente do Sindus-Con-SP, José Romeu Ferraz Neto, em nota divulgada à imprensa.

“Esperamos que o governo re-

tome as contratações em todas as faixas de renda do Minha casa minha vida, e que a União renove os convênios para que estados e municípios possam aportar terrenos e recursos ao programa. Medidas para ampliar a oferta de crédito ao mercado imobiliário também são urgentes. E é preciso acelerar as providências para colocar de pé as concessões e parcerias público-privadas”, reivindicou o presidente do sindicato patronal. Em entrevista recente, Ferraz Neto reiterou a projeção de queda de 5,0% do Produto Interno Bruto (PIB) da construção em 2016 e a estimativa de perda de um total de 250 mil empregos no setor neste ano.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 5/5/11



Nas obras imobiliárias o número de contratados teve retração de 0,83%

Inscreva-se já, acesse  
**[voceuniversitario.com.br](http://voceuniversitario.com.br)**

Estado de Minas, o grande jornal do seu futuro.

**VOCÊ, UNIVERSITÁRIO**  
**ESTADO DE MINAS**

**ânima** | **una** **unilbh**  
E D U C A Ç Ã O

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

## Procura por voos no país cai 7,8%

São Paulo – A demanda por transporte aéreo doméstico de passageiros registrou queda de 7,8% em maio, na comparação com o mesmo mês de 2015, informou ontem, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Com o resultado, o setor aéreo brasileiro já registra dez meses consecutivos de retração. Nos cinco primeiros meses deste ano, a demanda doméstica acumula baixa de 6,6% frente igual etapa de 2015. A oferta por transporte aéreo doméstico, por sua vez, diminuiu 8,2% em maio, em relação ao mesmo período do ano passado, na nona baixa sucessiva do indicador. No ano até agora, a oferta acumula redução de 5,7% ante janeiro a maio de 2015.

Com um recuo da oferta mais acentuado que o da demanda, a taxa de aproveitamento das aeronaves em voos domésticos operados por empresas brasileiras melhorou e ficou em 78,3% em maio de 2016, que representou alta de 0,3 ponto porcentual ante o reportado no mesmo mês do ano passado. No período de janeiro a maio de 2016, o aproveitamento doméstico foi de 79,4%, frente a 80,3% do mesmo período de 2015, o que representou redução de 1%, destacou a Anac.

No total, as empresas aéreas nacionais transportaram um total de 6,9 milhões de passageiros pagos no mercado doméstico em maio, o que corresponde a uma queda de 10% em relação a maio de 2015, completando dez meses consecutivos de retração. No período de janeiro a maio de 2016, a quantidade de passagei-



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 30/8/13

Associado à retração da oferta pelas empresas, nível de ocupação das aeronaves melhorou em maio

ros transportados acumulou redução de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a carga paga transportada no mercado doméstico foi de 27,4 mil toneladas em maio de 2016, o que representou redução de 13,4% com relação a maio de 2015. Nos cinco primeiros meses de 2016, a carga paga doméstica transportada acumulou redução de 7,9% em relação ao mesmo período de 2015, tendo atingido 132,2 mil toneladas.

**MERCADO** A Gol liderou o mercado doméstico no mês passado, com uma participação, medida pelo indicador de deman-

da RPK, de 36,6%, acima dos 34,5% de sua principal concorrente, a TAM. A Gol registrou alta de 0,1% em sua participação de mercado, quando comparada com mesmo mês do ano anterior, enquanto a TAM teve queda de 4,5% neste indicador. A participação das demais empresas somadas foi de 29%, o que representou aumento de 5,8% em relação a maio de 2015. A Anac destacou a evolução da Avianca, que apresentou crescimento de 18,9% em sua participação no mercado doméstico em maio de 2016, quando comparada com maio de 2015, passando de 9,4% para 11,2%. Já a

Azul passou de 17%, em maio do ano passado, para 16,9%.

No mês passado, a Avianca foi a única companhia nacional a apresentar crescimento na demanda doméstica, quando comparada com o mesmo mês de 2015, da ordem de 9,6%. A Gol registrou uma queda de 7,7%, enquanto a TAM anotou uma baixa de 12%. Já a demanda na Azul caiu 8,2%. No comparativo sobre a melhor taxa de aproveitamento doméstico, destaque para a TAM, que anotou um índice de 81,1% em maio. Avianca, Azul e Gol registraram aproveitamento de 79,2%, 78,5% e 75,8%, respectivamente.

## e mais...

### ● MENOS EMPRESAS

Pela primeira vez desde 2008, o número de empresas ativas no Brasil caiu em 2014, segundo os dados do Cadastro Geral de Empresas (Cempre) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Naquele ano, o país tinha 5,103 milhões de empresas, o que representa uma queda de 5,4% frente às 5,392 milhões de 2013. Ao todo, quase 300 mil (288,9 mil) deixaram de existir em apenas um ano. Este foi o primeiro recuo na série histórica da pesquisa. Os números refletem a crise da economia brasileira, que ficou estagnada no ano de 2014, com variação de apenas 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2015, a situação se deteriorou e a economia entrou em recessão, com queda de 3,8% da geração de riqueza. Apesar da perda no total de empresas, o pessoal ocupado avançou 0,2% em 2014, para 55,263 milhões de pessoas. Foram 381.292 pessoas a mais empregadas entre 2013 e 2014.

### ● USIMINAS

A Usiminas deu início, ontem, à segunda e última rodada de oferta das sobras de ações não subscritas durante o prazo para o exercício do direito de preferência no aumento de capital que está sendo realizado pela companhia mineira, aprovado em 18 de abril passado. A subscrição das últimas sobras atenderá ao preço de R\$ 5 por ação ordinária, com integralização à vista em moeda corrente nacional no ato da subscrição, que se estenderá até

dia 23. De acordo com a siderúrgica, na segunda quinzena de julho será realizada assembleia extraordinária de acionistas para homologar a capitalização de R\$ 1 bilhão na companhia.

### ● TRAINEES

O Santander Brasil lança na próxima segunda-feira o seu novo Programa de Trainee, aberto a todas as universidades do país e a todas as áreas de conhecimento. A seleção contempla testes on-line de raciocínio lógico e de inglês, além de dinâmicas de grupo e entrevistas. O banco deverá abrir 15 vagas numa agenda de capacitação com duração de um ano. Os trainees terão o acompanhamento de executivos experientes, na condição de tutores. Os interessados podem se inscrever até 18 de agosto no site [www.across.com.br/traineesantander](http://www.across.com.br/traineesantander)

### ● GÁS ESTÁVEL

O consumo de gás natural no país permaneceu estável em abril na comparação com o mês anterior, segundo dados divulgados ontem, pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). Segundo a entidade, em abril foram consumidos 57,13 milhões de metros cúbicos/dia ante 57,16 milhões de metros cúbicos/dia em março de 2016. Na comparação com abril do ano passado, no entanto, houve queda de 30,2% no consumo. De janeiro a abril, o consumo médio totalizou 62,353 metros cúbicos/dia, com recuo de 23,18% ante igual período do ano passado, segundo a Abegás.